



Magnífico Reitor da Universidade de Lisboa, Prof. Doutor António da Cruz Serra,

Ilustre Homenageado, Prof. Doutor Jorge Calado,

Altas Autoridades Cíveis e Militares,

Reitor Honorário, Prof. António Sampaio da Nóvoa

Membros do Conselho Geral, da Equipa Reitoral, e da Direção das Escolas

Membros da Comunidade Académica

Ilustres e distintos convidados

Caros Colegas,

Minhas Senhoras e meus Senhores



A Universidade de Lisboa é a maior universidade portuguesa em oferta formativa, número de Escolas, Centros de investigação e número de pessoas, sejam alunos, docentes e investigadores, e pessoal técnico e administrativo, situando-se em excelentes posições nos rankings internacionais.

Segundo informação referente a 2015, o pessoal técnico e administrativo da ULisboa era composto por 2106 colaboradores.

É um corpo não homogéneo e diversificado, em idade, com idade média de 47,7 anos, género, 28% masculino e 72% feminino, e habilitações, 53% com o 12 ano ou menos e 47% com habilitação superior, distribuídos por cerca de 6 categorias.

Não é este o momento para elencar as diversas reivindicações que este corpo partilha com docentes e investigadores relativas a remunerações, à impossibilidade de progressão na carreira, à dificuldade em gerir o volume quotidiano de trabalho em virtude do reduzido número de pessoas para o executar, às restrições à contratação de novos elementos, impossibilitando o necessário



rejuvenescimento de todos os corpos profissionais da Universidade, ou também para referir o estrutural subfinanciamento da Universidade de Lisboa e as dificuldades que isso motiva no seu quotidiano e na execução da sua estratégia, assuntos que terão de ser discutidos e resolvidos em outros fóruns que não este.

Ao longo de 38 anos, primeiro como aluno e depois, desde 1993, como elemento do pessoal técnico e administrativo, primeiro na Faculdade de Letras, depois na Reitoria e hoje na Faculdade de Medicina, testemunhei as sucessivas alterações que se verificaram na Universidade de Lisboa de que a fusão ocorrida há 3 anos, e que apoiei publicamente, é a mais marcante.

Testemunhei as mudanças que ocorreram no corpo técnico e administrativo, a substituição de gerações, a mudança progressiva do nível de habilitações, a crescente qualificação dos seus elementos.

Fiz parte de equipas de pessoal técnico administrativo onde se estudaram medidas de reorganização de serviços, onde se sinalizou a



necessidade de promover a permanente e constante formação profissional e a atualização de conhecimentos, onde se desenharam e construíram novos processos.

Propostas que, na sua generalidade, foram aceites pelos dirigentes e responsáveis das instituições, proporcionando melhorias significativas nas condições e nas relações de trabalho, contribuindo para a modernização administrativa dessas instituições.

Contudo, no exercício das minhas funções, ao longo destes anos, a experiência ensinou-me que, por mais que se adotem e pratiquem técnicas de gestão, **Afinal o que importa**, utilizando uma expressão recorrente num dos meus poemas preferidos de Mário Cesariny, **Afinal o que importa, Afinal o que importa**, aqui, na Universidade de Lisboa, como em qualquer outra instituição, é reconhecer o trabalho de cada um e apostar na valorização das pessoas.



O reconhecimento do trabalho e do mérito de cada colaborador, bem como a aposta na sua valorização, são os elementos diferenciadores das instituições.

Por isso, na Universidade de Lisboa, e no respeito pela autonomia de cada uma das suas unidades, há margem para conseguir melhorar, adoptando práticas mais inovadoras e promovendo o reconhecimento do mérito profissional dos seus colaboradores.

Na Faculdade de Medicina tem-se procurado fomentar e estimular o trabalho colaborativo e em rede, apostando numa gestão de proximidade, adoptando melhores práticas e condições de trabalho, ao mesmo tempo que se procura promover o reconhecimento do mérito profissional e se valorizam os seus colaboradores.

Apresento três iniciativas concretas que exemplificam esta situação.



A partir de uma iniciativa do pessoal técnico e administrativo iniciou-se, em 2010, um processo de Auto-Avaliação dos Serviços Técnico Administrativos da Faculdade, com base no modelo CAF (Common Assessment Framework), com o financiamento do Programa Operacional Potencial Humano – POPH e com a colaboração do Instituto Nacional de Administração.

Este processo decorreu durante dois anos e traduziu-se na apresentação de relatórios e na organização de workshops, um dos quais foi aberto a toda a Universidade. As conclusões serviram de suporte a mudanças e melhorias e a processos de modernização administrativa.

Um outro exemplo, a iniciativa “Faculdade de Ajudar”, proposta por um grupo do pessoal técnico e administrativo, é um projeto de responsabilidade social concretizado através de um programa anual de voluntariado que contou desde o início com o apoio da Direção da Faculdade que uma vez por ano concede uma dispensa de actividades na Escola para a realização do Dia Solidário.



Por último, o programa criado pela Direção da Faculdade em 2015 de Apoio Financeiro de Formação Académica, destinado ao pessoal técnico administrativo que pretende estimular a melhoria das qualificações académicas dos recursos humanos da Faculdade, mediante o financiamento das propinas de cursos de pós graduação, de licenciatura, mestrado ou doutoramento.

Apesar das circunstâncias difíceis que vivemos e do muito já realizado pela Universidade de Lisboa nos diversos níveis em que tem vindo a atuar, nestes três anos, há ainda um caminho a percorrer para consolidar e melhorar e os processos de garantia de qualidade da Universidade de Lisboa assim o exigem.

Nesse contexto, a comunicação interna entre Escolas e de forma transversal entre corpos profissionais, nomeadamente do pessoal técnico e administrativo, partilhando conhecimentos e experiências, contribuirá, certamente, para “Promover o desenvolvimento de uma cultura da qualidade” e fortalecerá a construção do sentido de pertença a esta comunidade académica.



Sabemos que há sempre novos desafios e que é necessário continuarmos a promover boas práticas, a encontrar soluções, a trabalhar de forma colaborativa e em rede, a estarmos do lado da solução e não do problema, porque o pessoal técnico administrativo é um corpo fundamental da Universidade de Lisboa e porque, tal como diz o lema da iniciativa de responsabilidade social da nossa Escola, a **“Faculdade de Ajudar”**, acreditamos que **“juntos podemos fazer a diferença!”**

Luís Pereira

FML